

## **ANÁLISE DOS FATORES DE INADIMPLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE NUTRIÇÃO ANIMAL E INSUMOS DO AGRONEGÓCIO SEDIADA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE MINEIRO**

**Guilherme Henrique Borges**

Graduando em Administração

**Lucas Mateus Lima**

Mestre em Engenharia de Produção

### **RESUMO**

A inadimplência é gerada pelo não pagamento das dívidas a um credor. Atualmente grande parte das empresas não possui um estudo referente aos fatores que a geram. Entretanto, é de suma importância esses acompanhamentos, visto que, a falta de recebimentos pode comprometer a saúde financeira da organização. Assim, o objetivo geral reflete em compreender quais fatores incidem na inadimplência em uma empresa do setor de agronegócio sediada no Sudoeste Mineiro, para que medidas possam ser tomadas para minimizá-los. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: (1) averiguar os conceitos de crédito e inadimplência; (2) levantar os dados de inadimplência da empresa; (3) analisar o comportamento da inadimplência; (4) apurar quais os fatores provocaram as oscilações. Quanto à metodologia, este trabalho é classificado como abordagem qualitativa, pesquisa exploratória, com enfoque em um estudo de caso. Para a coleta de dados, os métodos foram a entrevista semiestruturada, realizada com o gestor da empresa e de cobrança, também por meio de análise documental, através de relatórios do sistema de contas a receber. Através dos resultados obtidos, os fatores identificados foram: acúmulo de contas; setor amador em algumas regiões; clima; processo de cobrança; canais de distribuição; variação do preço.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Inadimplência. Crédito.

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos setores pilares da economia brasileira, responsável por cerca de 21,6% do produto interno bruto (PIB) em 2018, segundo dados divulgados pelo ministério da agricultura, pecuária e abastecimento (2019). Considerando sua grande importância no cenário nacional, diversas empresas tentam conquistar seu espaço, gerando assim uma alta concorrência neste mercado, logo fazendo com que busquem novas estratégias a fim de atrair estes clientes. Em conjuntura a este dilema, Silva (2009) complementa que o crédito disponibilizado gera possibilidades de subsidiar investimentos, ao qual é um dos principais produtos financeiros utilizados. Entretanto para obter sucesso no empreendimento a empresa deve dispor de uma rigorosa política de crédito em prol de manter uma boa carteira de clientes.

Em virtude das facilidades disponibilizadas em acesso ao crédito, podem ocorrer problemas com relação ao não recebimento de clientes. Esta inadimplência gerada pode refletir diretamente na saúde financeira da empresa gerando em possíveis prejuízos, derivados de planejamentos para com estas expectativas de arrecadações futuras (DAROS; PINTO, 2017).

A formação da inadimplência no agronegócio, se dá pela gama de risco em que o setor está envolvido. Conforme menciona Moreira (2009) o setor de agronegócio é altamente volátil, pois detém diversos riscos mensuráveis que podem comprometer a gestão da propriedade, tendo como seus fatores: o mercado, produção, clima, finanças, institucional, humanos e tecnológicos. Entre estes, o principal refere-se ao risco de mercado, ao qual influi de forma externa, decorrente as oscilações da oferta e da demanda afetando diretamente a renda do produtor.

Outra vertente responsável pela incapacidade de pagamento, refere-se a compras de insumos, máquinas e implementos inadequados a tecnologia aplicada na propriedade, que são muitas vezes induzidos pelos vendedores a estas aquisições. Por não possuírem instruções adequadas acabam por adquiri-las, posteriormente não obtendo retorno e não possuindo recursos para arcar com o investimento realizado (CAMARGOS et al., 2010).

Em reflexo a incapacidade de pagamento das obrigações junto aos seus fornecedores, os índices nacionais vêm em crescendo de forma alarmante. De acordo com os dados divulgados pela SERASA (2019), a inadimplência no Brasil corresponde a 40,3% da população adulta, cerca de 63 milhões de pessoas e obtendo um aumento significativo em relação ao mesmo período do ano anterior que já possuía uma margem de 61 milhões de pessoas. Apenas no mês de julho a inadimplência obteve um crescimento de 1,17% (BOA VISTA, 2019).

Diante das situações apresentadas, tem-se como problema de pesquisa: Quais são os fatores que incidem na inadimplência em uma empresa do setor de agronegócio sediada no Sudoeste Mineiro?

O objetivo geral deste artigo é compreender quais fatores incidem na inadimplência em uma empresa do setor de agronegócio sediada no Sudoeste Mineiro.

Os objetivos específicos são: (1) averiguar os conceitos de crédito e inadimplência; (2) levantar os dados de inadimplência de uma empresa do ramo de agronegócio; (3) analisar o comportamento da inadimplência; (4) apurar quais fatores provocaram as oscilações.

Este trabalho tem por relevância mensurar a importância do acompanhamento das oscilações da inadimplência e os fatores que a formam. Pinto e Coronel (2012) ressaltam a necessidade de se conhecer os motivos responsáveis pelo não pagamento das obrigações advindas pelos clientes, possibilitando a empresa se antecipar a estas situações e efetuar planos de ação como forma de minimizá-las, diminuindo possíveis comprometimentos com o equilíbrio financeiro da empresa.

A metodologia aplicada neste artigo refere-se a uma pesquisa exploratória, com enfoque qualitativo, através de um estudo de caso na empresa do setor de agronegócio, e para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com o administrador e com a supervisora do departamento de cobrança, e também por uma pesquisa documental na obtenção de dados por meio de relatórios do sistema de contas a receber.

As próximas seções dispõem do referencial teórico, tratando dos conceitos de crédito e inadimplência. Em sequência, a de metodologia, expondo como será realizada a pesquisa. A seção 4 demonstra a análise de dados, e na seção 5 as considerações finais. Por fim as referências, mencionando os autores utilizados neste estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Crédito**

A palavra crédito detém diversos significados diante o cenário onde está sendo utilizada. Em um contexto geral, Camargos et al. (2010) ressaltam que o crédito pode ser utilizado para diversas finalidades, em diferentes segmentos e empresas, com intuito de obter vantagens como a inserção de juros pela disponibilidade de recursos com recebimentos posteriores.

Maia (2007) também enfatiza a confiança como primórdio do crédito, tendo como objetivo prever a capacidade de pagamentos do devedor para com suas dívidas. Ainda nesta vertente, Geremia (2007) exemplifica a situação abordada de um banco, onde a delimitação desta capacidade de pagamento deriva em analisar as informações colhidas sobre o cliente para determinar o risco desta operação. Em complemento, Abreu (2007) coloca o crédito como quesito de sobrevivência para instituições financeiras, cabendo as mesmas uma gestão apurada dos riscos, pois não é possível elimina-lo, apenas diminuir as chances inadimplimento.

Boff (2010, p. 11) dispõe que, “Apesar do risco inerente a este tipo de operação, facilitar as necessidades de investimentos dos clientes por meio de concessão de crédito é uma estratégia fundamental para manter uma carteira de clientes fiéis e alavancar as receitas.” Dentro deste contexto, Maciel e Maciel (2015) destacam que o crédito estimula o consumo e auxilia as empresas a crescerem.

O crédito pode ser tratado sobre três classificações principais: crédito ao consumidor, crédito para as empresas e crédito rural (FRANCISCO, 2007).

Com enfoque no agronegócio neste estudo, será abordado o crédito rural, apontado por Tirytaki et al. (2017) como uma modalidade que gira em favor ao produtor rural, onde no Brasil é subsidiado tanto em quesitos financeiros quanto por agentes não financeiros, atuantes na cadeia agroindustrial com fornecimentos de insumos, máquinas e equipamentos.

Em contexto, podemos averiguar a grande importância do crédito no cenário nacional, auxiliando no investimento e provindo possibilidades maiores aos produtores rurais, que podem financiar seus insumos, máquinas, equipamentos, instalações, entre outros, com a promessa de pagamentos futuros. Sem a disponibilidade destes recursos a prazo, não seria acessível a todos envolvidos, devido aos altos custos para manutenção da propriedade.

### **2.1.1 Concessão e risco de crédito**

A concessão de crédito aos clientes decorre de inúmeros fatores a se analisar, para que delimite o risco desta operação, sendo a primeira etapa para diminuir a chance de inadimplência (SILVA, 2009; GEREMIA, 2007).

Herling (2013) enfatiza que a concessão de crédito surge ao momento que a empresa efetua a venda a prazo ao seu cliente.

Em contexto, Maia (2007) ressalta a importância da consistência das informações providas do cliente a ser analisado, pois tais, darão embasamento direto para verificar a capacidade de pagamento e comprometimento com suas dívidas futuras. Em síntese, para que

obtenha uma análise de crédito confiável e menos arriscada, os dados devem estar coesos de maneira a transmitir segurança durante o processo, não gerando surpresas inesperadas no momento de quitação dos compromissos.

Nos tempos atuais, decorrente a grande competitividade entre as empresas, o crédito está sendo pautado de uma maneira mais liberal, justamente para se manter e ganhar espaço no mercado. Com este enfoque, em uma operação de concessão de crédito, serão analisados os fatores internos e externos. Dentre estes podemos visualizar o cadastro do cliente, situação mercadológica, risco da operação, e posteriormente optando pela liberação ou não do crédito em questão (GEREMIA, 2007).

De modo geral, uma concessão de crédito gerada mediante informações escassas ou vagas, podem refletir no desempenho econômico da empresa. Em associação ao contexto, Crespi Júnior, Pereira e Keer (2017, p.6) dispõe: “A preocupação com a análise de crédito está intimamente ligada ao custo e à margem de rentabilidade que o produto permite.”

Os Riscos referem-se a possíveis prejuízos gerados na disponibilização de crédito a um possível cliente, que venha a não efetuar o pagamento na data combinada (MACIEL; MACIEL, 2015).

Brito e Assaf Neto (2008) enfatizam que toda liberação de crédito detém um risco, das quais podem envolver possíveis perdas caso os pagamentos futuros não se concretizem. Sendo assim, a análise e mensuração do risco do crédito é de grande importância em virtude do comprometimento direto ao do fluxo de caixa da empresa.

## **2.2 Inadimplência**

A inadimplência, para Maia (2007) e Abreu (2007), obtém sua origem ao momento em que não é realizado o pagamento dos débitos por parte do devedor, seja pela falta de capacidade de pagamento ou por demais razões subjetivas, gerando um risco de não recebimento pelos recursos disponibilizados previamente. Neste contexto, Daros e Pinto (2017) difundem que a falta de pagamento traz consequências as organizações, cabendo a ela detectar os fatores responsáveis para se precaver dos mesmos.

Inadimplência também pode ser denominada como evento de *default* (falta, descumprimento) e que podem provir de várias fontes distintas:

Há diversas situações que podem caracterizar um evento de default, como o atraso no pagamento de uma obrigação, o descumprimento de uma cláusula contratual restritiva, o início de um procedimento legal (como a concordata e a falência) ou, ainda, a inadimplência de natureza econômica, que ocorre quando o valor econômico dos ativos da empresa se reduz a um nível inferior ao de suas dívidas, indicando que os fluxos de caixa esperados não são suficientes para liquidar as obrigações assumidas. (BRITO; ASSAF NETO, 2008, p. 2)

Outro fator decorrente ao inadimplemento, estão ligados de forma interna a má concessão de crédito derivado de informações vagas ou não concisas, e de forma externa decorrente a fatores em que não se detém controle, tais como legislação, novas realidades mercadológicas, situação econômica do ambiente onde está inserido (ANDRADE et al., 2008).

Tomio, Monteiro e Zummach (2017) salientam a inadimplência como algo comum ao ponto de vista de muitas empresas. Entretanto, ressaltam também seus reflexos na estabilidade financeira, podendo levar a empresa a extinção ou a dívidas com seus próprios fornecedores, decorrente as expectativas de recebimentos advindas de seus clientes.

A inadimplência muitas vezes podem ser um reflexo do desempenho econômico de uma empresa, providas de suas estratégias e decisões financeiras. Neste âmbito, Assaf Neto (2012) dispõe que a análise deste risco está diretamente relacionada a capacidade de geração de caixa da empresa em contrapartida a suas despesas financeiras. Ou seja, quanto mais estável for os fluxos de caixas, e menor suas despesas financeiras e juros pagos, diminuirá o risco de inadimplência.

Em um contexto geral, vários fatores intervêm nesta incapacidade de pagamento, provindo do ambiente externo, como fatores políticos, mercadológicos, e muitas vezes também de fatores internos, advindo do próprio cliente decorrente ao seu descontrole financeiro.

Quanto a inadimplência no agronegócio Barros et al. (2015) destaca a falta de comprometimento com pagamento de dívidas por parte do produtor rural. Em seu estudo está ligada a instituições públicas, ao qual caracteriza um índice oito vezes maior em relação ao setor privado, obtendo como fatores determinantes a renda, escolaridade, idade, renda extra, certificação, planejamento e produção.

A inadimplência no agronegócio muitas vezes está relacionada a ineficiência de gestão, ao desvio dos créditos destinados pelas instituições financeiras a manutenção da propriedade, e em associação a falta de acompanhamento técnico, resultando frustrações nos resultados da colheita (SILVA, 2009).

### **2.3 Análise das evidências empíricas de inadimplência no Brasil**

A inadimplência é um fator crucial a ser acompanhado, principalmente em momentos de instabilidade política e econômica, em reflexo a este cenário, tal tema vem sendo explorado por outros autores, em prol de averiguar os fatores determinantes para sua geração e seus impactos nas organizações.

O estudo de Pinto e Coronel (2012) retrata a inadimplência no serviço de assinatura de tv por assinatura, buscando definir suas causas. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os clientes via telefone, ao qual os dados foram analisados por métodos estatísticos. Como resultados, verificaram que fator predominante está presente no grupo de cliente que possuem de seis meses a um ano e meio de contrato, justificado pelo fim de descontos e vantagens disponibilizados neste período. Outras variáveis que obtiveram impactos significativos nesta pesquisa foram o desemprego, perda de renda e causas sócio-políticas.

Com o objetivo de descobrir fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do estado de Minas Gerais, Camargos et al. (2010) aplicaram o modelo de regressão logística binária. Obteve em conclusão os seguintes resultados: empresas menores, atuantes no ramo industrial, com pouco nível de informatização e maior utilização de recursos aplicados em capital de giro, obtém maiores chances de não honrar com seus compromissos financeiros. Já as empresas que se encontram em mercados estáveis, com garantias de bens dos sócios, com tempo de mercado e experiência, e alto nível de faturamento, detém menor probabilidade de se tornarem inadimplentes.

Tomio, Monteiro e Zummach (2017) buscaram em seu artigo averiguar o papel da inadimplência como fator determinante de encerramento das operações das empresas em Santa Catarina, através da utilização do modelo econométrico de séries temporais pelo método de mínimos quadrados ordinários. Na realidade estudada, os autores concluíram que a inadimplência de fato tem efeitos consideráveis na mortalidade das empresas, e deixam claro a correlação com a educação financeira e das elevadas taxas de juros como determinantes. Entretanto, menciona que o atraso das contas é algo comum na realidade de nosso país, onde não há um gerenciamento eficaz dos fluxos de entradas e saídas de caixa.

A fim de analisar os fatores que levam a inadimplência em uma instituição financeira na região metropolitana de Fortaleza, Maciel e Maciel (2015) empregaram um modelo de previsão de probabilidade de inadimplência com base nas variáveis individuais de cada cliente, como sua renda, idade, sexo, estado civil, grau de instrução, tempo de contra, entre outros. Com os dados apurados chegaram ao consenso que os produtos com maior índice de inadimplência

eram os cartões de crédito, financiamentos de veículos, cheques especiais e empréstimos bancários. Em contexto, a pesquisa obteve os seguintes agravantes: cliente com menor tempo de conta, casados, com idades superiores, menor grau de instrução e menor renda, são mais propensos a atrasarem. Em relação ao sexo do cliente não obteve relevância nos índices.

Lucena et al. (2014) buscaram desvendar os fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE. Foram utilizados questionários e a técnica de amostra não probabilística para o cálculo da amostragem, analisando os dados posteriormente por métodos estatísticos, tal como o escalonamento tipo Likert para medir o grau de concordância/ discordância para cada variável. Após a interpretação dos dados chegaram à conclusão que os principais fatores que influenciam o setor apurado foram: sazonalidade de mercado, falta de planejamento financeiro, problemas de saúde familiar e o desemprego. Em tese, todos os agravantes detectados são de caráter externo, tornando difícil o controle destas variáveis.

Kvitschal et al. (2015) buscaram em seu estudo levantar dados quanto ao crédito disponibilizados, tal como os índices de inadimplências gerados na COOPERHORT. Para coleta destes dados foram realizadas entrevistas presenciais nas propriedades, traçando o perfil do agricultor e de sua propriedade, analisando recursos captados e sua utilização, e por último foram questionados sobre os motivos que levaram ao descumprimento dos compromissos de pagamentos. Dentre os agricultores inadimplentes, os fatores que influenciaram a este descumprimento das obrigações deram-se pelos seguintes fatores: utilização de parte dos recursos financiados para uso pessoal, dificuldade da venda de produção, cultura produtiva praticada, preços são instáveis, demanda menor que o produto ofertado e canais de comercialização escassos. Embora todas estas variáveis dificultam o controle financeiro do agricultor, gerando descumprimentos de suas obrigações, apenas 10% dos entrevistados tiveram dificuldades em pagar suas contas no prazo estipulado.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação e Tipologia**

Este estudo constitui em caráter exploratório quanto aos seus objetivos, em busca de desvendar a fundo os fatores que influenciam a inadimplência na empresa estudada.

Gil (2010) determina que uma pesquisa exploratória busca prover maior familiaridade com o problema, construindo hipóteses quanto aos seus motivos e obtendo flexibilidade em seu desenvolvimento decorrente a diversidade de perspectivas quanto ao enfoque do estudo.

Segundo os métodos empregados, foi aplicada uma pesquisa em cunho qualitativo, pelo aprofundamento em uma única empresa com seus aspectos próprios, em busca de obter uma maior exatidão dos motivos que influenciaram os atrasos por parte de seus clientes. Conforme descreve Gonçalves e Meirelles (2004) este método não obtém preocupação quantitativa, almejando compreender com maior profundidade os motivos, atitudes, percepções do público ou objeto pesquisado.

Quanto aos métodos de pesquisa, obteve enfoque no estudo de caso, decorrente a busca dos fatores influentes ao não pagamento dos compromissos gerados pelos clientes em uma determinada empresa, derivados as suas particularidades de sua região e segmentação. Fundamenta-se este método como um estudo mais detalhado e profundo de um tema, proporcionando hipóteses que derivaram determinados acontecimentos em suas conclusões (GIL, 2010).

Também compõe uma pesquisa documental, decorrente ao levantamento e análise dos relatórios de inadimplência da empresa, obtendo como vantagem em sua aplicação as fontes ricas de dados, derivados de períodos já registrados (GIL, 2010).

Gonçalves e Meirelles (2004) dispõem o estudo de caso como um método onde não se deve generalizar seus resultados, pois embora expliquem fenômenos não detém análises estatísticas e amostragem para tais dados, sendo o estudo de um ou poucos casos em específico.

Para coleta de dados, foi utilizada uma entrevista com o administrador geral e a supervisora do departamento de cobrança, e também a obtenção de dados por meio de relatórios do sistema de contas a receber. Marconi e Lakatos (2010) descrevem a entrevista como conversa verbal entre duas pessoas, em prol de uma destas obter informações de um determinado conteúdo. Obtém-se como vantagem em sua utilização a maior flexibilidade em esclarecer dúvidas, possibilitando informações mais precisas que muitas vezes não se encontram em documentos, ou em uma simples observação do fenômeno. A escolha da coleta de dados através da entrevista, se deu justamente pela possibilidade em extrair um maior número de informações com mais precisão, pois muitas destas informações se encontram subliminares nos relatórios de oscilações de inadimplência, ao qual acabam por dispor apenas números de meses com maior crescimento nos atrasos.

A empresa foco deste estudo atua no setor de agronegócio há mais de 70 anos no mercado brasileiro, com unidades fabris estrategicamente localizadas nos Estados de Minas

Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Maranhão, Ceará e com pontos de distribuição em Rondônia, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Atualmente, detém mais de 200 representantes espalhados pelo país, oferecendo um portfólio de produtos ligados a nutrição animal, sementes, inoculantes, equipamentos, ração para peixes, linha pet e saúde animal.

### 3.2 Procedimentos operacionais de pesquisa

Esta subseção apresenta quais foram as etapas aplicadas neste estudo, sendo tratadas por procedimentos operacionais de pesquisa. Ou seja, em contexto, quais foram os principais passos planejados na parte prática, conforme Figura 1.

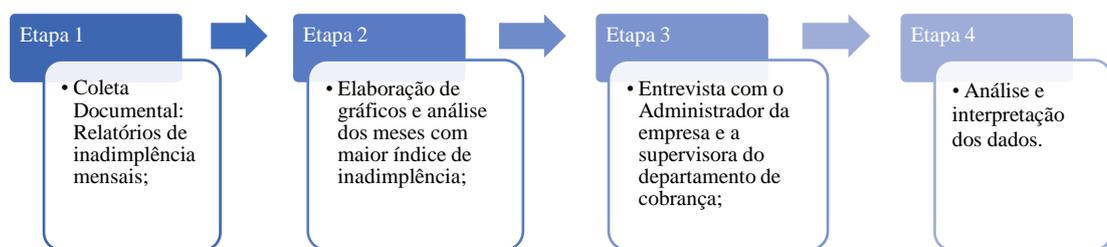


Figura 1 - Procedimentos operacionais de pesquisa  
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme foi disposto, pode-se observar a maneira em que este estudo foi conduzido, em busca de atingir os objetivos definidos e na solução do problema de pesquisa.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Com base nos dados disponibilizados pela empresa referente os anos de 2018 e 2019, foram levantados os índices de inadimplência mensais medidos em percentual para os estabelecimentos de três Estados: Minas Gerais, Goiás e Bahia. Posteriormente, foram realizadas duas entrevistas para identificar os fatores que interviam nos meses com maiores altas nos percentuais. A primeira entrevista foi realizada com a supervisora do departamento de cobrança por obter contato constante com os clientes inadimplentes, e a segunda com o administrador da empresa, pela visão mais ampla dos pontos críticos do setor atuante. Com as

informações coletadas, foi feita uma combinação dos relatórios com as entrevistas, para alcançar a análise dos fatores de inadimplência dispostos abaixo.

Os Gráficos 1 e 2 demonstram os dados gerados após 30 dias do fechamento de cada mês após as cobranças efetuadas, pois, após este período inicial de contato aos clientes, é considerada a inadimplência mensal. Como apontado pelo administrador da empresa e mencionado por Tomio, Monteiro e Zummach (2017) em seu estudo, a inadimplência é inevitável e natural na visão das organizações.

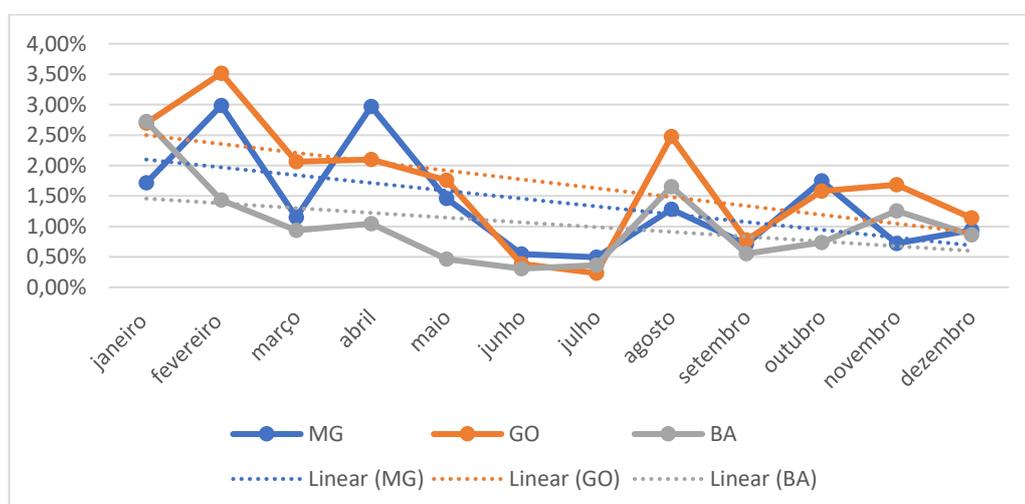


Gráfico 1 - Inadimplência Mensal por Estado em 2018  
Fonte: Elaborado pelos próprios autores

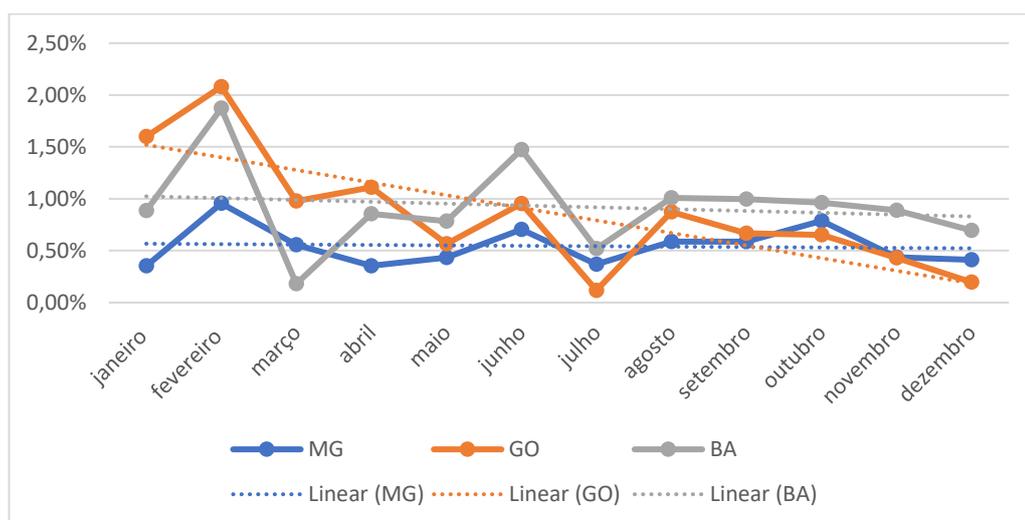


Gráfico 2 - Inadimplência Mensal por Estado em 2019  
Fonte: Elaborado pelos próprios autores

No Gráfico 1, pode-se verificar que no ano de 2018, a inadimplência possui picos de maiores nos meses que iniciam o ano nos Estados de Minas Gerais e Goiás. Posteriormente, após oscilações negativas, ocorrem novas altas nos índices em todos os três Estados nos meses de Abril e Agosto. Em 2019, representado pelo Gráfico 2, os picos de oscilações seguem a mesma tendência do ano anterior, entretanto com percentuais menores.

Em ambos os períodos observados, percebe-se que há sempre uma linha de tendência de queda nos percentuais de inadimplência, do início ao final do ano, com índices maiores no primeiro trimestre. Em questionamento aos entrevistados sobre esta situação observada, atribuíram a fatores externos, ligados ao acúmulo de contas fixas e impostos presentes nestes meses iniciais. Em complemento, foi ressaltado que estes dados são reflexos diretos do próprio setor agropecuário, que por sua vez, ainda é amador em determinadas regiões, não possuindo gestão financeira. Tal fato reflete na realidade do agronegócio brasileiro, conforme já abordado por Silva (2009) anteriormente, onde a inadimplência se deriva muitas vezes da falta de profissionalização na gestão da propriedade, em termos financeiros e técnicos.

O primeiro trimestre de 2018 no Estado de Minas Gerais destacado no Gráfico 1, possui maiores percentuais quando comparados a 2019 no Gráfico 2, isto ocorreu segundo os entrevistados, à falta de recebimento de um valor expressivo de um cliente, no qual afetou os três primeiros meses do ano.

Posteriormente, em abril de 2018 disposto no Gráfico 1, outro fator externo influenciou a alta nos percentuais dos estados de Minas Gerais e Goiás, salientou a supervisora do departamento de cobrança. Tal fato foi gerado por uma empresa que entrou em recuperação judicial e não conseguiu arcar com suas obrigações. Além disto, complementou que este mês normalmente possui picos maiores de inadimplência, por ser um mês de recebimento de vendas de alto valor de sementes. Conforme apurado, a empresa trabalha com condições especiais de pagamentos para as sementes, sendo a venda realizada no final do ano, com recebimento em abril do ano consecutivo. Tal medida visa conciliar o vencimento dos boletos com o período da venda das safras por seus clientes, o qual nem sempre coincide com a data de vencimento dos boletos da empresa.

Agosto também possui uma alta oscilação nos dois anos, atribuído pela supervisora do departamento de cobrança, como um fator externo ligado ao clima. Este mês é caracterizado como um período de seca, pois com a redução das chuvas o produtor investe mais em nutrição animal para alimentar o gado, pela falta de pastos. Com tudo, há muitas campanhas e promoções para estimular as vendas, caracterizando o mês de agosto como o maior faturamento anual, consequentemente, gerando uma inadimplência superior. Este fato reafirma o estudo de Moreira

(2009), colocando o clima como um fator de risco de produção, podendo comprometer o gerenciamento financeiro da propriedade.

Tabela 1 – Percentuais de inadimplência 2018

Mês	MG	GO	BA
Janeiro	1,72%	2,70%	2,72%
Fevereiro	2,99%	3,52%	1,43%
Março	1,15%	2,06%	0,94%
Abril	2,97%	2,10%	1,04%
Mai	1,46%	1,76%	0,46%
Junho	0,55%	0,38%	0,31%
Julho	0,49%	0,23%	0,37%
Agosto	1,28%	2,48%	1,65%
Setembro	0,71%	0,78%	0,55%
Outubro	1,75%	1,58%	0,74%
Novembro	0,72%	1,69%	1,25%
Dezembro	0,94%	1,14%	0,86%
Média	1,39%	1,70%	1,03%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Tabela 2 – percentuais de inadimplência 2019

Mês	MG	GO	BA
Janeiro	0,35%	1,60%	0,89%
Fevereiro	0,96%	2,08%	1,87%
Março	0,56%	0,98%	0,18%
Abril	0,35%	1,11%	0,86%
Mai	0,43%	0,57%	0,78%
Junho	0,71%	0,95%	1,47%
Julho	0,37%	0,12%	0,52%
Agosto	0,59%	0,87%	1,01%
Setembro	0,59%	0,67%	1,00%
Outubro	0,79%	0,65%	0,96%
Novembro	0,44%	0,43%	0,89%
Dezembro	0,41%	0,20%	0,70%
Média	0,54%	0,85%	0,93%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

A Tabelas 1 e 2 demonstram os percentuais de inadimplência mensais dos anos de 2018 e 2019 consecutivamente. Pode-se observar que no ano de 2018, Goiás obteve uma média maior no percentual de inadimplência comparada aos demais Estados. Em 2019, por outro lado, Bahia obteve a maior média.

Conforme já citado pela supervisora do departamento de cobrança, em 2018 o índice de inadimplência de Goiás foi drasticamente afetado pelo montante deixado pela empresa que entrou em recuperação judicial, conseqüentemente refletiu na média deste Estado. Em relação a 2019 na Bahia, mencionou que este aumento se derivou de dois lojistas que obtiveram descontrole no recebimento de seus clientes por vários meses, não conseguindo pagar a empresa. Ressaltou que os lojistas obtêm maior risco de se tornarem inadimplentes, por depender diretamente de suas vendas e o controle de seu fluxo de caixa. Esta menção é associada ao estudo proposto por Assaf Neto (2012), onde relaciona a geração de caixa com as despesas da organização, dispondo a instabilidade da entrada de dinheiro ao risco de inadimplência.

Questionado sobre a inadimplência por estabelecimento representando pela Tabela 1 e 2, o administrador da empresa salientou que não necessariamente está relacionada à área, mas sim, ao modo em que o produto está sendo comercializado pelos parceiros comerciais, e o nível

de educação financeira dos clientes da região. Em outras palavras, a empresa possui dentro de seu portfólio, alguns segmentos bases de produtos. Dentre estes, possui o suplemento animal e semente ligados a pecuária, possuindo um baixo risco de perda pela realização da venda direta ao cliente por representantes comerciais, dependendo apenas da boa gestão da financeira e da propriedade do cliente para que honre com seus pagamentos. Em relação ao segmento de Pet Food, onde 100% das vendas são realizadas por intermediários, a empresa fica suscetível a boa gestão deste distribuidor. Sendo assim, se ele possuir resultados ruins, irá refletir diretamente na inadimplência. Em contexto, outro fator determinante de inadimplência para esta empresa, está conexo ao canal de comercialização, que muitas vezes ficam dependente dos resultados de terceiros e não necessariamente do cliente final ou da região atuante.

Em relação ao maior percentual mensal registrado no ano de 2018 na Tabela 1, em comparação a 2019 presentes na Tabela 2, foi pontuado pela supervisora do departamento de cobrança como um fator interno decorrente a algumas estratégias praticadas neste ano, que vieram a potencializar a inadimplência. Um dos motivos relatados, diz respeito ao procedimento de cobrança, de forma que em 2018 boa parte das funções eram exercidas por colaboradores com pouco tempo de empresa. Por conta de uma grande rotatividade destes colaboradores, em 2019, houve um remanejamento da equipe, ficando a cargo destas pessoas apenas a cobrança inicial e direta ao cliente. Os demais colaboradores da equipe, ficaram responsáveis pelos outros procedimentos, fazendo com que houvesse um contato mais rápido e efetivo no cliente, não sendo necessário mais tanto tempo com treinamentos aos novos colaboradores.

O ano de 2019 também foi marcado por outras mudanças positivas, comentou o Administrador, que corrigiram outros fatores internos que vinham prejudicando os resultados de recebimentos da empresa em 2018. O segmento de Pet Food teve um novo canal de venda, associado a grandes redes e distribuidores, contribuindo para baixa na inadimplência em 2019. No ano anterior o foco era apenas em pequenos lojistas, que não haviam tanto retorno e lucratividade em seu negócio, não cumprindo com seus compromissos com a empresa. Por fim, também obteve descontinuação e menor foco no seguimento de ração para peixe em 2019, derivado ao risco do setor e inadimplências altas deixadas em 2018 por piscicultores que tiveram problemas com sua criação.

Além dos problemas já relatados nos picos das oscilações, ambos os entrevistados pontuaram outros fatores considerados comuns que impactam durante o ano. Em uma visão econômica, citaram o aumento no valor da matéria prima, gerando um custo final maior ao produtor. Mencionaram também as greves de bancos, impossibilitando os clientes mais leigos a pagarem. Por fim comentaram a respeito dos preços instáveis de venda, principalmente da

arroba do boi, vinculado muitas vezes as vendas realizadas diretas com frigoríficos e laticínios, o qual possuem datas específicas para o pagamento, não coincidindo com o vencimento dos boletos. Esta situação também verificada no estudo Kvitschal et al. (2015), a qual concluíram que a instabilidade dos preços e aos canais de comercialização escassos são agravantes para o descumprimento das obrigações do cliente para com a empresa.

Os fatores externos podem ser amenizados pela empresa apenas em relação a educação financeira e gestão da propriedade, com treinamentos e disponibilização de material aos clientes afirma o administrador. Entretanto, não se obtém controle de situações como intemperes da natureza, variação dos preços do mercado interno e externo, tal como a economia e política em geral. Complementa ainda que, sempre há novas circunstâncias que podem refletir em atrasos por parte de seus clientes, de forma regional ou nacional. Portanto, a diretoria da empresa está sempre atenta e em sincronia com os departamentos de cobrança e crédito, para buscar soluções e minimizar estes cenários.

Por fim, o administrador informou que a empresa seleciona muito os seus clientes no momento de efetuar a venda. Assim, os mesmos devem se enquadrar nos parâmetros estabelecidos, sem pendências nos sistemas de proteção ao crédito, obtendo informações positivas no mercado e sem atrasos. Todos estes requisitos afim de atingirem a meta de inadimplência anual de 0,30%, após o fechamento do ano vigente. Conclui com expectativas positivas para o ano de 2020, pela recuperação nas vendas e pelas projeções econômicas animadoras para o setor do agronegócio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inadimplência é resultante de atrasos ocorridos por parte de clientes, provocando muitas vezes instabilidade financeira e intervindo no fluxo de caixa da empresa. Sendo assim, o presente estudo buscou justamente levantar os índices de inadimplências mensais de uma empresa do setor de agronegócio sediada no Sudoeste Mineiro, com o intuito de verificar os períodos com maiores oscilações e buscar os motivos relacionados, para que a empresa minimize as chances de obter um cliente inadimplente.

Com base nos dados disponibilizados pela empresa referente os anos de 2018 e 2019, obteve-se destaque nos índices de inadimplência nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e agosto.

Em relação aos fatores responsáveis pela inadimplência nos anos estudados, foram listados: acúmulo de contas fixas e impostos presentes nos meses iniciais do ano, o setor amador em determinadas regiões, clientes com problemas de gestão financeira, à falta de recebimento de um valor expressivo de um cliente, o clima, a dependência do produtor quanto ao pagamento por parte de seus compradores, o processo interno de cobrança, canais de distribuição e variação do preço, gerando aumento do custo ao produtor. Embora haja muitos fatores, o administrador da empresa ressalta que o setor do agronegócio é de baixo risco, e que está satisfeito com a atual gestão das equipes de crédito e cobrança no controle da inadimplência.

O objetivo geral deste trabalho foi atingido, compreendendo quais fatores incidem na inadimplência em uma empresa do setor de agronegócio sediada no Sudoeste Mineiro, tal como os objetivos específicos, sendo averiguado os conceitos de crédito e inadimplência, levantado os dados de inadimplência de uma empresa do ramo de agronegócio, analisado o comportamento da inadimplência e por fim apurado quais os fatores provocaram as oscilações.

A maior contribuição desta pesquisa está em demonstrar a importância do acompanhamento da inadimplência, apurando os fatores que interferem nas oscilações, colocando em foco os pontos-chaves onde a organização deve atentar-se e se precaver, para que assim, consiga minimizar sua carteira de clientes inadimplentes.

A dificuldade encontrada se deu em decorrência ao curto prazo para conclusão deste estudo, obtendo como limitação o fornecimento dos dados pela empresa de apenas dois anos.

Com os resultados obtidos, irá auxiliar a empresa no gerenciamento da inadimplência e nas tomadas de decisões, pela previsibilidade dos fatores identificados. Também servirão como base para novas pesquisas em questão de comprovação e contestação de resultados obtidos.

Para próximos trabalhos, pode-se explorar novas regiões do Brasil, tal como analisar a inadimplência também por segmentos, para uma análise sobre o impacto de cada produto da empresa.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Uilson José de. **Crédito**: a análise dos índices de inadimplência na agência do Banco do Brasil S.A. em Garopaba, SC. 2007. 64 f. Trabalho de conclusão de especialização (Pós-Graduação em Gestão de Negócios Financeiros) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/14231>>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- ANDRADE, Simone Ferreira Capriccio de; RIUL, Patrícia Helena; OLIVEIRA, Maria Sueli de; CAVALCANTI, Melissa Franchini. A inadimplência nas instituições particulares de ensino na cidade de Franca. **Revista FACEF Pesquisa - Desenvolvimento e Pesquisa**, Franca, v. 11, n. 1, 2008. ISSN: 2316-3402. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/112/176>>. Acesso em 22 set. 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BARROS, Emanuel de Souza; XAVIER, Leonardo Ferraz; PESSOA, Danielle Tavares; SOBEL, Tiago Farias. Endividamento agrícola: quão comprometidos são os produtores do polo Petrolina-Juazeiro frente suas dívidas?. **Economia aplicada**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 171-200, mar. 2015. ISSN 1413-8050. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-8050/ea128281>>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- BOA VISTA. **Inadimplência do consumidor sobe 1,7% em julho**. 14 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.boavistaservicos.com.br/noticias/inadimplencia-do-consumidor-sobe-17-em-julho/>>. Acesso em 10 ago. 2019.
- BOFF, Tainan de Bacco Freitas. **Análise de crédito para pessoa física na unidade de atendimento Jardim Lindóia da cooperativa sicredi Metrópolis RS**. 2010. 122 f. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/26183>>. Acesso em: 22 set. 2019.
- BRITO, Giovani Antônio Silva; ASSAF NETO, Alexandre. Modelo de risco para carteiras de créditos corporativos. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 263-274, 1 set. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44481>>. Acesso em 22 set. 2019.
- CAMARGOS, Marcos Antônio de; CAMARGOS, Mirela Castro Santos; SILVA, Flávio Wagner; SANTOS, Fabiana Soares dos; RODRIGUES, Paulo Junio. Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do Estado de Minas Gerais. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 333-352, abr. 2010. ISSN 1982-7849. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552010000200009>>. Acesso em 14 ago. 2019
- CRESPI JUNIOR, Hugo; PERERA, Luiz Carlos Jacob; KERR, Roberto Borges. Gerenciamento do Ponto de Corte na Concessão do Crédito Direto ao Consumidor. **Revista de Administração. Contemporânea**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 269-285, mar. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170025>>. Acesso em 11 ago. 2019.

DAROS, Mariane; PINTO, Nelson Guilherme Machado. Inadimplência no Brasil: uma análise das evidências empíricas. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 208-229, ago. 2017. ISSN 2237-7956. Disponível em: <<https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v7n1p208-229>> Acesso em: 14 ago. 2019.

FRANCISCO, Helena Pires. **Gestão de risco na concessão do crédito rural**: uma proposta de controle nas operações de crédito rural da agência 1493-1 - Barbosa Ferraz. 2007. 47 f. Trabalho de conclusão de especialização (Pós-Graduação em Negócios Financeiros) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/14018>>. Acesso em: 22 set. 2019.

GEREMIA, Luciana Pagliosa. **Métodos de controle para evitar a inadimplência e reter clientes nas operações de crédito de uma instituição financeira**. 2007. 31 f. Trabalho de conclusão de especialização (Pós-Graduação em Gestão de Negócios Financeiros) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/14163>>. Acesso em 21 ago. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

HERLING, Luiz Henrique; MORITZ, Gilberto de Oliveira; SANTOS, Adécio Machado dos; SOARES, Thiago Coelho; BACK, Rafael Bourdot. A inadimplência nas instituições de ensino superior: um estudo de caso na instituição XZX. **Revista GUAL - Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, V. 6, n. 2, mai. 2013. ISSN 1983-4535. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n2p126>>. Acesso em 29 set. 2019.

KVITSCHAL, Geovana Aparecida Elias; MELO, Rosângela Moreira de; ZACCARON, Vilmar José; KVITSCHAL Marcus Vinicius. O crédito agrícola e a inadimplência no sistema cooperado: um estudo de caso na COOPERHOT. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador, v. 4, n. 1, p. 36-48, ago. 2015. ISSN 2238-9636. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/visao/article/view/805>>. Acesso em 13 ago. 2019.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; SANTOS, Janayna Maria de Araújo; ASSIS, Juliana Tabosa de; SANTOS, Márcia Cristina dos. Fatores que influenciaram o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais. **Revistas HOLOS**, v. 6, p. 90-113, fev. 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<https://doi.org/10.15628/holos.2014.1084>>. Acesso em 29 set. 2019.

MACIEL, Harine Matos; MACIEL, Wlisses Matos. Análise da inadimplência em uma instituição financeira na região metropolitana de Fortaleza. **Revista de cultura, ciência e tecnologia – Essentia**, Sobral, v. 16, n. 2, jan. 2015. ISSN 1516-6406. Disponível em: <<http://www.uvanet.br/essentia/index.php/revistaessentia/article/view/29>>. Acesso em: 29 set. 2019.

MAIA, Andréa do Socorro Rosa Silva. **Inadimplência e recuperação de créditos**. 2007. 65 f. Trabalho de conclusão de especialização (Pós-Graduação em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Londrina. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/13938>>. Acesso em 11 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária Brasileira em números**. 22 fev. 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros>>. Acesso em 10 ago. 2019.

MOREIRA, Vilmar Rodrigues. **Gestão de riscos do agronegócio no contexto cooperativista**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/4610>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PINTO, Nelson Guilherme Machado; CORONEL, Daniel Arruda. Inadimplência no serviço de tv por assinatura: um estudo sobre as suas causas em uma empresa do setor da cidade de Santa Maria - RS. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, Rio Grande, v. 16, n. 2, p. 41-51, dez. 2013. ISSN 2236-7608. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/3671>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SERASA. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian**, São Paulo, 25 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SILVA, Gilson Walter. **A inadimplência da agricultura familiar na transamazônica: o caso da agência do banco do Brasil em Altamira**. 2009. 40 f. Trabalho de conclusão de especialização (Pós-Graduação em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Altamira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/26293>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

TIRYAKI, Gisele Ferreira; GAVAZZA, Ive de Oliveira; ANDRADE, Cláudia Malbouisson; MOTA, André Luís. Ciclos de crédito, inadimplência e as flutuações econômicas no Brasil. **Revista de economia contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-33, jan. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/198055272112>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

TOMIO, Bruno T.; MONTEIRO, Johnny W.; ZUMMARCH Franklin C. Determinantes da mortalidade de empresas em Santa Catarina: o papel da inadimplência. **Revista Catarinense de Economia**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 52-71, 2017. ISSN: 2527-1180. Disponível em: <<http://apec.pro.br/rce/index.php/rce/article/view/11>>. Acesso em 22 set. 2019.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

<b>Para o Administrador</b>	<b>Para a Supervisora de Cobrança</b>
A quanto tempo você está sobre a administração da empresa?	Qual cargo ocupa na empresa? Há quanto tempo?
Quais as vantagens e desvantagens presentes no setor atuante?	Qual índice de inadimplência é considerável tolerável pela empresa?
Você acredita que a inadimplência atual é satisfatória?	Você acredita que a inadimplência atual é satisfatória?
Como a empresa lida com os fatores de inadimplência?	Como a empresa lida com os fatores de inadimplência?
Quais fatores econômicos nacional ou internacional você enxerga que afetaram o setor do agronegócio brasileiro nos últimos dois anos que refletiu na inadimplência dos clientes?	Quais fatores econômicos nacional ou internacional você enxerga que afetaram o setor do agronegócio brasileiro nos últimos dois anos que refletiu na inadimplência dos clientes?
Fatores políticos ou legais podem ter reflexo na inadimplência?	Fatores políticos ou legais podem ter reflexo na inadimplência?
Consegue identificar fatores internos na empresa que podem ter tido influência?	Consegue identificar fatores internos na empresa que podem ter obtido influência?
Nos anos de 2018 e 2019, foi identificado que no primeiro trimestre há sempre um alta nos índices e durante os demais meses há uma tendência de queda, poderia comentar sobre?	Nos anos de 2018 e 2019, foi identificado que no primeiro trimestre há sempre um alta nos índices e durante os demais meses há uma tendência de queda, poderia comentar sobre?
No estado de Minas Gerais em 2018 a inadimplência possui índices maiores, você consegue visualizar algum fator responsável?	Quais fatores comuns você visualiza no dia a dia que influência o inadimplemento por parte do cliente?
No ano de 2018 obtive-se uma alta na inadimplência em relação a 2019, você consegue destacar algum fato que possa ter afetado?	No estado de Minas Gerais em 2018 a inadimplência possui picos maiores, você consegue visualizar algum fator responsável?
Entre os estados de MG, GO, BA, existem fatores característicos?	Em média geral, 2018 GO se destacou com maior índice, em 2019 BA se sobressaiu, há algum fato crucial por aumentar esta média?
Conforme levantado, a empresa trabalha com alguns segmentos diferentes, há algum fator distinto na inadimplência para SM, Semente e Pet?	Pode-se visualizar que em 2018 obteve uma alta no mês de dezembro em todos os estados, há algum fator relacionado? Algo

	foi feito para que houvesse uma queda drástica em 2019?
Quais fatores de inadimplência você crê que podem ser minimizados pela empresa e quais não obtém controle?	Agosto em ambos os anos analisados, a um aumento considerável nos índices, comparados a outros meses, há algo diretamente relacionado?
A empresa e o departamento de cobrança obtêm ciência desses fatores e tem ferramentas ou dados para tentar contorná-los?	Quais fatores de inadimplência você crê que podem ser minimizados pela empresa e quais não obtém controle?
Quais suas expectativas ou projeções para o cenário do agronegócio para este ano?	A empresa e o departamento de cobrança obtêm ciência desses fatores e tem ferramentas ou dados para tentar contorná-los?
Você gostaria de adicionar algo a sua fala?	Você gostaria de adicionar algo a sua fala?

## APÊNDICE B – PROTOCLO ÉTICO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
	LIBERTAS FACULDADES INTEGRADAS Av. Wenceslau Bráz, 1.018 / 1.038 – Lagoinha - CEP: 37.950-000 São Sebastião do Paraíso - MG Telefone: 0800 283 2400 ou (35) 3531-1995

### PROTOCOLO ÉTICO

Meu nome é **Guilherme Henrique Borges**. Estou realizando a pesquisa sob a temática **Análise dos fatores de inadimplência: um estudo de caso em uma empresa do setor de nutrição animal e insumos do agronegócio sediada em um município do sudoeste mineiro**. Esta pesquisa faz parte do meu artigo de graduação em Administração da Libertas Faculdades Integradas. No site <https://libertas1.sslblindado.com/> podem ser encontradas maiores informações sobre a instituição. O Prof<sup>o</sup>. M.Sc. Lucas Mateus Lima é o orientador deste artigo, e pode ser contatado através do e-mail: [lucasilima@libertas.edu.br](mailto:lucasilima@libertas.edu.br), para fornecer quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários. Como acadêmico responsável por este estudo, posso ser encontrado através do e-mail: [guilhermeborgesadm@outlook.com](mailto:guilhermeborgesadm@outlook.com), caso tenha alguma dúvida.

Agradecemos por sua disposição em participar deste projeto de pesquisa. A sua participação é muito importante e será apreciada. Antes de começarmos a entrevista, gostaria de garantir-lhe, mais uma vez, que ao participar deste projeto você tem alguns direitos muito bem definidos. Primeiro, a sua participação nesta entrevista é totalmente voluntária. Você pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento. Você pode se retirar da entrevista e dá-la por encerrada a qualquer momento. Em segundo lugar, esta entrevista é confidencial e seu nome não será divulgado. Agradeço sua atenção e peço que assine o presente Protocolo Ético como prova de que está de acordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

\_\_\_\_\_  
(Nome por extenso)

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
(Data)

## APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

Declaramos para os devidos fins, que cederemos ao pesquisador **Guilherme Henrique Borges**, o acesso aos dados de percentuais de inadimplência na empresa \_\_\_\_\_, filial de \_\_\_\_\_, inscrita pelo CNPJ: \_\_\_\_\_, para serem utilizados na pesquisa: **Análise dos fatores de inadimplência: um estudo de caso em uma empresa do setor de nutrição animal e insumos do agronegócio sediada em um município do sudoeste mineiro**, que está sob orientação do Profº. M.Sc. Lucas Mateus Lima. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da Libertas Faculdades Integradas do pesquisador Guilherme Henrique Borges.

Não será divulgado o nome da empresa, qual seja, \_\_\_\_\_, no referido trabalho de conclusão de curso na modalidade de artigo científico.

Esta autorização está condicionada ao pesquisador Guilherme Henrique Borges, que se compromete a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta dos dados, o pesquisador deverá apresentar o Pré-projeto do artigo científico devidamente aprovado pelo orientador da pesquisa em questão, Profº. M.Sc. Lucas Mateus Lima.

---

**Responsável**